



RESUMO EXPANDIDO (ENFERMAGEM)

O PREPARO DO ENFERMEIRO DIANTE DA MORTE E DO MORRER

Raquel Karine Barbosa da Silva

Acadêmica do 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Jessica de Sousa Vale

Enfermeira, Profa. Ma. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadora).

Katia Regina Bruno Gomes

Enfermeira, Profª. Esp. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadora).

Submetido: 30 jan. 2020.

Publicado: 26 ago. 2020.

E-mail para correspondência:

enfermagem@faema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais. Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

No decorrer dos anos, desde a idade média até os dias de hoje a morte é um fenômeno que a humanidade desenvolve temor e rejeição. Com a falta de informação e escassez de debate, a morte traz ao ser humano o sentimento de frustração e impotência partindo de pessoas com laços afetivos ou estritamente profissionais ⁽¹⁾. O enfermeiro em sua prática assistencial acompanha diversas fases do desenvolvimento humano desde a concepção até a saúde do idoso lidando com situações de prevenção e promoção em saúde ou assistência curativa. Com embasamento de conhecimento técnico e científico esses profissionais se deparam com pacientes terminais, que possuem prognósticos fechados, agravos à condição fisiológica e são responsáveis pela gestão dos cuidados gerais de cada paciente de sua unidade. Como agravante é implícito em sua formação características de cobrança e postura firme, muitas vezes impossibilitando expressões sinceras sobre o trabalho prestado ⁽²⁾. De acordo com a literatura, no processo de formação acadêmica o tema sobre a morte e o morrer é pouco abordado podendo estimular este profissional acreditar que somente a recuperação completa e a cura dos pacientes são bons cuidados. Essa busca constante pela vida algumas vezes, impossibilita o diálogo, o questionamento e o pensamento sobre este momento inexorável ⁽³⁾.



Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de 02 a 11 de maio de 2019, através de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), utilizando descritores em ciências da saúde. Processo de morte e morrer, vínculos e enfermagem, sendo selecionados artigos publicados entre os anos de 2008 a 2019 disponíveis em língua portuguesa e de livre acesso.

Resultados e Discussão

Nos primórdios, a morte e os cuidados que antecediam este acontecimento eram privativos do paciente e de sua família. Com os avanços tecnológicos e científicos essa função foi passada a médicos e principalmente enfermeiros que acompanham esses pacientes desde seu nascimento até a hora de sua morte. Mesmo sabendo da finitude humana diante das suas funções orgânicas o profissional da enfermagem se sente frustrado e impotente ao vivenciar o processo de morte de pacientes de longa permanência e que já estabeleceram vínculos afetivos ⁽⁴⁾.

Para a PNAB, vínculo “consiste na construção de relações de afetividade e confiança entre o usuário e o trabalhador da saúde, permitindo o aprofundamento do processo de corresponsabilização pela saúde, construído ao longo do tempo, além de carregar, em si, um potencial terapêutico”. O estabelecimento de vínculos pode então sensibilizar o profissional por todo o sofrimento de seu paciente, sentindo-se responsável por sua vida e morte com um olhar menos impessoal e burocrático ⁽⁵⁾. É interessante pensar a morte como um processo, e não como um fim, pois o ser humano é um ser biopsicossocioespiritual que carrega várias vivências e significados únicos diante de tal momento.



Entender esse processo possibilita profissional e paciente lidar com maior facilidade compreendendo as fases que antecedem a morte e o luto. ⁽⁶⁾ O modelo de sofrimento de Kubler-Ross propõe uma descrição dos estágios do luto que podem também ser aplicadas a tragédias e perdas. Esses estágios são divididos em cinco fases, a negação e o isolamento vêm na primeira fase como uma estratégia de defesa instantânea na tentativa de aliviar o impacto da notícia.

A raiva é a segunda fase, momento de externalizar os sentimentos, o mais comum nesta fase é a revolta diante da morte. Com intuito de aliviar a dor procuram-se culpados e há questionamentos do porquê com ele e por que naquele momento. Se em âmbito profissional o enfermeiro questiona suas técnicas e cuidados ofertados. A barganha, na terceira fase, faz uma negociação das dores, medos e temores na tentativa de melhorar a situação. Essas promessas e acordos são geralmente feitos com os profissionais que prestam os cuidados, intrapessoal ou entidades religiosas.

A quarta fase do estágio é a depressão, onde o silêncio e a quietude instalam atitudes de ressignificado de pensamentos sobre a trajetória e evolução de vida. Os feitos e legados deixados são repensados diante desta enorme reflexão. E por fim a quinta e última fase é a aceitação, neste momento o sentimento predominante é a conformidade e serenidade frente ao processo de morte e morrer, a aceitação facilita a expressão de desejos e sentimentos sejam emoções ou frustrações, quanto maior o tempo na primeira fase de negação maior a dificuldade de alcançar a última fase. Cabe ressaltar que essas fases não são um roteiro a ser seguido, cada paciente e profissional tem uma perspectiva pessoal e maneira de lidar com esses processos ⁽⁷⁾.

Conclusões

O estabelecimento de vínculos afetivos entre profissionais e pacientes é uma realidade nos cenários de maior contato ou continuidade de cuidados nas unidades de saúde.



Abordar a morte como tema de diálogo e reflexão pode assustar ou confundir no primeiro momento, mas pode auxiliar no processo de aceitação, entendimento e luto de quem presencia a terminalidade humana. Por outra perspectiva também se observa este processo atenuando a ansiedade e sentimento de impotência de quem vivencia o momento da morte. Acredita-se que mais estudos que explorem esta temática possam ser desenvolvidos para contribuir com práticas assistenciais de qualidade.

Palavras-chave: Morte. Luto. Enfermeiro.

Referências

1. Barbosa KKS, Vieira KFL, Alves ERP, Virgínio NA. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2012;2(3):515-522.
2. Ek K, Westin L, Prahl C, Österlind J, Susann S, Bergh, Henoeh I, Hammarlund K. Death and caring for dying patients: exploring first-year nursing students descriptive experiences. *Int J Palliat Nurs*. 2014;20(10):509-15;
3. Gual ME, Sábado JT, Porras DB, Royo CM. The impact of death and dying on nursing students: an exploratory model. *J Clin Nurs*. 2014;(23):3501-12.
4. HORTA, M. P. Eutanásia - problemas éticos da morte e do morrer. *Revista Bioética*. 2015;7(1):1-6.
5. Kubler-Ross E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 8° ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.
6. Kübler-Ross E, Kessler D. Os segredos da vida. Rio de Janeiro: Sextante; 2004.
7. Lima MGR, Nietzsche EA, Teixeira JA. Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiros. *Rev. Eletr. Enf*. 2012;14(1):181-8;



8. Lima RS, Costa Júnior JA. O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro. Revista Ciência & Saberes. 2015;1(1):25-30.
9. Horta MP. Eutanásia - problemas éticos da morte e do morrer. Revista Bioética. 2015;7(1):1-6.
10. Sant'Ana RSV, Santos ER, Menezes TMO, Pereira A, Santana MTBM. A prática assistencial do enfermeiro frente ao processo de morte e morrer: uma revisão integrativa. Rev Enferm UFBE. 2013;7:919-27.
11. Santos JL, Corral-Mulato S, Bueno SMV. Morte e luto: a importância da educação para o profissional de saúde. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR. 2014;18(3):199-203.